

Universidade Soka e a formação dos cidadãos globais

Celebrando o cinquentenário, veterano e calouro contam suas grandiosas histórias de vida

Um é veterano, o outro é recém ingressado. O veterano graduou-se pela Universidade Soka e escolheu o Brasil para construir sua vida. O calouro é o mais novo estudante brasileiro a ingressar no programa de pós-graduação da mesma universidade. Ambos têm o mesmo propósito: aprimoramento a partir de um ensino que visa despertar o potencial de cada um, tornando-os verdadeiros cidadãos globais.

Superação e vitórias

Nobuhiko Shimura é japonês e em 2021 completa três décadas desde que se graduou na Universidade Soka. O desejo de ingressar nessa instituição de ensino surgiu quando ainda estudava no 2º ano do Ensino Médio. "Foi quando participei de um curso de verão da Soka Gakkai e conheci alguns estudantes da Universidade Soka, que fizeram uma apresentação dessa instituição". Shimura conta que sentiu como se uma luz se acendesse em uma vida dominada pela escuridão. Isso porque ele se sentia um garoto sem objetivo, sem perspectiva, pela ausência total de confiança em sua capacidade.

Ao tomar conhecimento das diretrizes dessa escola voltada a fazer aflorar a chama da potencialidade humana,

percebeu que estava diante de um caminho, uma esperança. O que o movia também eram as palavras encorajadoras do fundador, dr. Daisaku Ikeda que sempre acreditou na capacidade de todas as pessoas e decidiu apostar em si.

Foi assim que na primavera de 1987 Shimura conquistou uma vaga na 17ª turma da faculdade de Economia e viu o início de seu sonho se realizar ao participar da cerimônia de ingresso e ter seu primeiro encontro com o fundador.

Vivências enriquecedoras

Os quatro anos de estudo se deram de forma intensa. Passadas as novidades, os desafios constantes foram um a um sendo vencidos. As amizades sinceras e as experiências únicas ofereceram uma luz cujo brilho se intensificava a cada novo dia. A vida no campus proporcionou-lhe muitas vivências inesquecíveis, como as visitas de personalidades mundialmente reconhecidas como Henry Kissinger, ex-secretário de Estado dos Estados Unidos e Anatoly Logunov, ex-reitor da Universidade Estatal de Moscou.

O interesse pelo Brasil também surgiu nessa época. A vivência universitária Soka possibilita a participação em inúmeras agremiações culturais, entre elas o Grupo de Estudos da América Latina, da qual Shimura chegou à liderança em certo momento. Foi nessa condição, em 1989,

que o Grupo recepcionou uma comitiva oficial da embaixada de El Salvador, durante uma mostra cultural no campus. Tal convivência despertou no jovem estudante o desejo de conhecer o mundo! E, finalmente, em maio de 1991, veio ao Brasil assim que se graduou, como correspondente do jornal Seikyo, publicação da Soka Gakkai que conta com uma tiragem de 8 milhões de exemplares diários. Posição que ocupa até hoje.

"A adaptação à nova vida no Brasil foi muito difícil, principalmente o domínio da língua portuguesa", confessou. Porém, já não era mais o mesmo garoto inseguro de quando ingressou na Universidade. Era agora um homem decidido a desafiar-se todos os dias, coração repleto de esperança e determinado a ajudar seu novo país a vencer todas as suas dificuldades.

O casamento com a jovem japonesa Yoshie, residente no Brasil desde a infância se deu em 2001, um marco importante em sua vida. Dessa união nasceu seu filho, aluno do 3º ano do Ensino Médio do Colégio Soka do Brasil. "Tenho muitas expectativas para o futuro, daqui para diante, decido avançar nesse caminho da Educação Soka, junto com minha família, sempre!", finalizou.

Em busca de novos horizontes

Felipe Ken ito Iwahashi da Silva, de 26 anos, é o representante da nova geração de brasileiros estudantes da Universidade Soka e, no último dia 2 de abril, participou

da cerimônia de ingresso, a mesma que emocionou seu veterano Nobuhiko Shimura, há 30 anos. Escreveu este em uma rede social: "Sinto o coração repleto de muita gratidão e muita felicidade. Hoje inicio uma nova etapa em minha vida como aluno de mestrado em School of International Peace Studies [Escola Internacional de Estudos da Paz] na Universidade Soka".

A vivência de Felipe com a terra do sol nascente não é de hoje. Sua família imigrou para o Japão nos anos de 1990, na onda dos dekasseguis e por lá ficaram 13 anos. "Poder retornar ao Japão na condição de estudante é um grande tesouro em minha vida", enfatizou o jovem calouro. Diferentemente de Shimura, o idioma não será uma barreira já que Felipe é fluente na língua dos ancestrais devido os anos vividos no Japão.

"Sou da terceira geração de budistas", explica, "completaremos 54 anos de conversão neste ano de 2021". Mais velho de uma prole de três, por meio do aprendizado obtido a partir das experiências vividas nos "jardins" da Soka Gakkai, tanto no Japão quanto aqui, Felipe desde cedo compreendeu sua missão como cidadão global. E, para tanto, decidiu que se dedicaria com afinco para conseguir extrair o máximo de seu potencial. Assim, quando ainda cursava o Ensino Médio no Japão, objetivou ingressar em uma universidade pública brasileira.

Em 2010, aos 15 anos, a família toda retornou à terra natal. Para o jovem Felipe foi um novo mundo se descortinando, nova cultura, novas amizades e

relacionamentos. O desafio do vestibular em um novo país poderia ser intransponível para muitos, mas não para Felipe. Munido de toda a sua perseverança e determinação, enfrentou as dificuldades e conquistou sua meta: o ingresso na Universidade Federal do ABC, para cursar Relações Internacionais.

Difícil adaptação

Durante todo o período de adaptação ao novo contexto, o local onde se sentia mais acolhido era dentro das atividades da BSGI. Participava de todos os encontros, desde o planejamento, preparativos e recepção. Atou também na banda masculina Taiyo, um dos muitos grupos artísticos mantidos pela BSGI, aprimorando-se cada dia mais. E, a cada novo desafio vencido, mais e mais se ampliava em seu peito o desejo de se tornar um verdadeiro cidadão global, na melhor essência da palavra.

Por meio da vivência na banda pode conhecer companheiros de todo o país e, junto com eles, suas histórias de vida e de superação, o que lhe serviu como inspiração para se manter firme em seus propósitos. Desde 2019 foi líder nacional deste grupo cujo lema eterno é: Ao som da minha luta, eu busco a paz”.

Há 8 anos, Felipe é funcionário da Sede Central da BSGI. Fato esse que lhe rendeu dezenas de oportunidades de aprimorar seus conhecimentos sobre o Brasil, os brasileiros e a rica diversidade cultural desta terra, algo que lhe faltava devido os 13 anos vividos no Japão. Além disso, pode compreender com mais detalhes, a grandiosa tarefa de viver pelo ideal Soka

de Paz, Cultura e Educação.

Desde que leu sobre o conceito da Cidadania Global, apreendido em uma publicação da editora Brasil Seikyo, a Revista Dez, a ideia começou a tomar forma em sua mente. O curso trouxe mais subsídios e o que era somente uma ideia começou a tomar corpo. “Torne-se um cosmopolita”, foi a frase que o moveu ao longo dos anos de estudo. E as duas visitas que fez à Universidade Soka consolidou a decisão.

Assim, em 14 de janeiro de 2021, recebeu a notícia de sua aprovação no mestrado, no mesmo ano que a Universidade completa os 50 anos de sua fundação. “As palavras não seriam capazes de traduzir toda esta minha gratidão a cada uma das pessoas com quem pude conviver, seja na organização, no trabalho, na universidade. Registro aqui minha decisão de converter esta gratidão em ações concretas para me lapidar como um grande valor humano que seja capaz de transformar a vida de milhões de pessoas em todo o mundo. Por favor, contem com a minha total disposição e minha luta nas próximas etapas da minha vida!”, finalizou o jovem calouro.